

PERCEPÇÕES DE JOVENS ADOLESCENTES DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE SOBRAL (CE)

Israel Rocha Brandão

Professor Adjunto da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Doutor em Psicologia Social – PUCSP

Efetivamente, as atuais mudanças no mundo contemporâneo apontam para uma nova forma de compreender certos fenômenos, entre os quais, a adolescência. Sem desconsiderar os critérios cronológicos, as fases da vida humana precisam ser abordadas para além da dimensão básica da delimitação sob a forma de ciclos de vida, pois estas não se explicam apenas pela maturação fisiológica ou por características comportamentais, mas também por conta da enormidade de influências sofridas pelos sujeitos dos assim chamados determinantes sociais e culturais que estão “fora” dos indivíduos. De uma forma geral, a adolescência é quase sempre compreendida como um problema social a ser resolvido e não como algo a ser abordado dentro de uma visão integradora por parte dos diversos profissionais que dela se ocupam. Assim sendo, a maioria das políticas públicas, sobretudo, as oriundas do poder governamental, parte de um pressuposto negativo da adolescência. Considerando que se trata de pessoas em desenvolvimento, esse público especial precisa ser estimulado não apenas a participar, mas a sonhar com melhores oportunidades, e formarem uma geração futura participativa e consciente de seus direitos e deveres como cidadãos. O município de Sobral, o maior da Zona Norte do Ceará, apresenta uma diversidade de iniciativas, tanto por parte do poder público, nas suas diversas secretarias, bem como, da sociedade civil organizada, que tem como público alvo os adolescentes. Assim sendo, este trabalho é o resultado de uma pesquisa que envolveu o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Afetividade e Participação Social e Comunitária (GEPAR) e o Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PET PEDAGOGIA/UVA) e que procurou não apenas incorporar o que pensam os adolescentes, mas, sobretudo, buscou ajudá-los a se tornarem jovens saudáveis e capazes de refletir acerca de seus projetos de vida. Tal preocupação valida-se na medida em que as políticas públicas em nosso país têm sido historicamente elaboradas sem critérios de análise de conhecimento da realidade local, o que dirá da inclusão dos anseios do público a que se destina. Os resultados deste estudo demonstraram ser relevantes para subsidiar o enfrentamento ao desafio de descobrir e fazer conjuntamente ações que realmente criem espaços democráticos e específicos para esta faixa etária, assegurando, portanto, a construção de políticas participativas com impactos sociais positivos.

Palavras-chave: Juventude. Políticas Públicas. Participação juvenil.